O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 14 | Nº 40 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.7869436

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

PADRÃO DE ESPECIALIZAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO URUGUAI

Camila dos Santos Pinto[1]

Mygre Lopes da Silva[2]

Rodrigo Abbade da Silva[3]

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o padrão de especialização das exportações do Uruguai no período 2005 a 2018. Especificamente, pretende-se analisar o padrão de especialização das exportações uruguaias, a composição da pauta exportadora e os principais parceiros comerciais. Para tal, foram empregados três indicadores de competitividade: Taxa de Cobertura das importações (TC), Índice de Comércio Intraindústria (CII) e Índice de Concentração Setorial das Exportações (ICS). Os dados foram coletados a partir do *United Nations International Trade Statistics Database* (UN Comtrade). A partir dos indicadores analisados, sugere-se que o padrão de comércio internacional uruguaio é baseado em vantagens comparativas identificadas nos setores produtores de produtos básicos ou manufaturados de base agrícola, com destaque para carnes, produtos lácteos e madeiras pouco processadas. Da mesma forma, o comércio intraindustrial uruguaio se restringe aos setores de baixa intensidade tecnológica. Assim, pode-se caracterizar a pauta de exportações uruguaias como pouco diversificada e sofisticada, correspondendo ao papel de produtor e exportador de alimentos e matérias-primas na divisão internacional do trabalho.

Palavras Chave: Especialização; Exportação; Uruguai.

Abstract

This research aims to analyze the pattern of specialization of Uruguay's exports in the period 2005 to 2018. Specifically, it intends to analyze the pattern of specialization of Uruguayan exports, the composition of the export basket and the main trading partners. To this end, three competitiveness indicators were used: Import Coverage Ratio, Intraindustry Trade Index and Concentration Index of Exports. Data were collected from the United Nations International Trade Statistics Database (UN Comtrade). Based on the indicators analyzed, it is suggested that the Uruguayan international trade pattern is based on comparative advantages identified in the sectors that produce basic or manufactured agricultural products, especially meat, dairy products and poorly processed wood. Likewise, Uruguayan intra-industrial trade is restricted to sectors of low technological intensity. Thus, the Uruguayan export basket can be characterized as undiversified and unsophisticated, corresponding to the role of producer and exporter of food and raw materials in the international division of labor.

Keywords: Exports; Trade Specialization; Uruguay.

INTRODUÇÃO

A partir da teoria da dependência, na América Latina os países têm comprometida sua perspectiva de desenvolvimento econômico e social devido à especialização produtiva e exportadora no setor primário, com importação de produtos de maior valor agregado. Dito de outra forma, a exportação de bens de baixa elasticidade-renda e importação de produtos com alta elasticidade-renda provocaria uma deterioração nos termos de troca dos países agroexportadores, impedindo o seu crescimento (COELHO, 2010).

[1] Graduada em Administração pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa). E-mail: camiladspt@gmail.com

[2] Professora da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Doutora em Administração. E-mail: mygresilva@unipampa.edu.br

[3] Professor da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Doutor em Administração. E-mail: rodrigoabbade@unipampa.edu.br

Alguns países, tais como Dinamarca e Austrália, por exemplo, promoveram o desenvolvimento econômico a partir das exportações de bens primários, fomentando concomitantemente as cadeias produtivas dos setores industriais e de serviços. Esta pode ser uma alternativa para as economias latino-americanas, pois houve a suba dos preços internacionais das commodities a partir dos anos 2000, provocada pelo efeito-China (BÉRTOLA *et al*., 2014). Na América Latina, o Uruguai apresentou em 2017 a terceira maior renda per capita, apesar de sua pequena dimensão territorial (INDEX MUNDI, 2020).

No que diz respeito ao comércio exterior uruguaio, a partir de 1985, com o fim da ditadura militar, o país passou a aderir ao livre comércio, intensificando principalmente suas relações com os países vizinhos, como Argentina e Uruguai. Em 1991, esse relacionamento comercial se solidifica por meio da criação do Mercado Comum do Sul – Mercosul. Cabe destacar que a partir da formulação de políticas uni ou bilaterais por Argentina e Brasil, em 1999, houve o distanciamento dos membros do Mercosul, cabendo ao Uruguai rever a sua política externa e contar com outros parceiros comerciais extrabloco, como os EUA e China, por exemplo (COSTA, 2018).

De forma geral, a especialização comercial do Uruguai baseia-se em produtos agroindustriais, os quais representaram 80% das exportações do país em 2018. Os principais setores exportadores são os de carne bovina, lácteos, soja, arroz e madeira. Assim, não há posicionamento vantajoso do país, uma vez que importa produtos de maior valor agregado do que exporta (URUGUAY, 2019). Contudo, torna-se necessária atualização e aprofundamento da análise sobre o comércio internacional do Uruguai, uma vez a maioria dos estudos discorre sobre a situação do Mercosul de forma mais abrangente. Neste sentido, busca-se responder a seguinte questão: Qual é o padrão de especialização das exportações do Uruguai entre 2005 e 2018?

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o padrão de especialização das exportações do Uruguai no período 2005 a 2018. Especificamente, pretende-se analisar o padrão de especialização das exportações uruguaias, a composição da pauta exportadora e os principais parceiros comerciais. Algumas pesquisas tratam sobre o padrão do comércio exterior do Mercosul e sobre a política exterior uruguaia, tais como Costa (2018), Silva *et al*. (2016) e Batalla (2011), Bértola *et al*. (2014), Souza (2015). Contudo, destaca-se a escassez de estudos sobre o padrão de especialização das exportações do Uruguai, sendo, portanto, a lacuna teórica a ser preenchida.

Além disso, esta pesquisa permitirá analisar a competitividade dos diferentes setores do comércio exterior uruguaio, apontar insights sobre os desafios e oportunidades para o país se tornar um player global. Ressalta-se que a desaceleração das economias norte-americana e chinesa, a repercussão das tensões comerciais e a pandemia do novo coronavírus, SARS-CoV-2, responsável pela pandemia da

Doença do Coronavírus 2019 - Covid-19 (MARANHÃO; SENHORAS, 2020), podem ser agravantes do desempenho econômico e de comércio exterior do Uruguai (URUGUAY, 2020). Desta forma, esta pesquisa busca contribuir para a formulação de políticas públicas macroeconômicas ou setoriais com o intuito de ampliar a competitividade, geração de valor e inserção internacional do país.

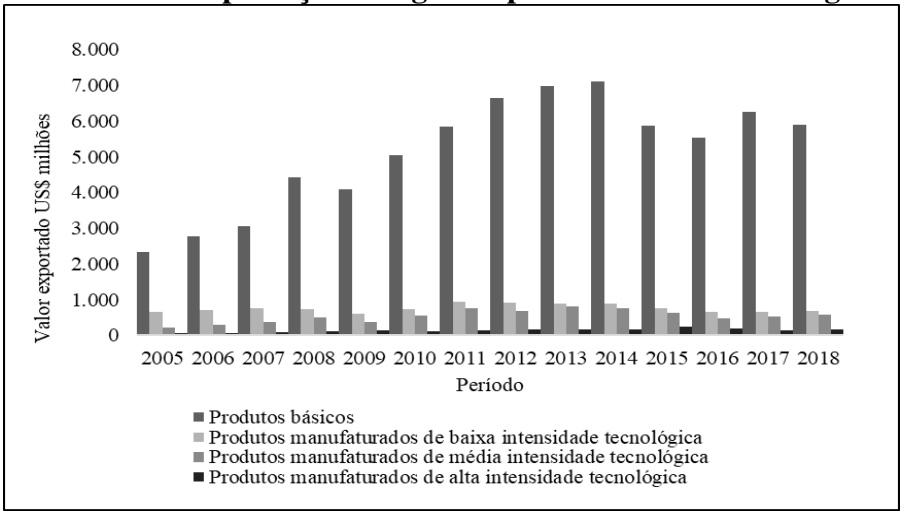
Este trabalho está estruturado em cinco seções, além desta introdução. Na segunda seção é apresentado o referencial teórico, na seção seguinte, a análise do comércio internacional uruguaio, na quarta e quinta seções, estão, os aspectos metodológicos e a análise dos resultados, respectivamente, e, na última, as conclusões.

BREVE ANÁLISE DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DO URUGUAI

O Uruguai tem se inserido no mercado internacional historicamente através do comércio dos produtos para os quais tem vantagem comparativa (OCDE/CEPAL, 2014). A literatura consultada sobre o tema indica que o padrão de especialização comercial é predominantemente intersetorial, como exportador de produtos agrícolas e turismo e importador de energia, minérios e produtos manufaturados (FERREIRA; VAILLANT, 2015).

Entre os anos de 2003 e 2018 o Uruguai apresentou taxas médias de crescimento de exportações com um padrão orientado aos mercados globais, principalmente de produtos primários. Esse movimento pode ser associado ao *boom* das *commodities* e a ascensão da China como potência mundial (BATALLA, 2011; DIANESSI *et al*., 2020). O Gráfico 1 apresenta o comportamento das exportações uruguaias por intensidade tecnológica entre 2005 e 2018, mostrando o crescimento das exportações de produtos básicos no período.

Gráfico 1 – Exportações uruguaias por intensidade tecnológica



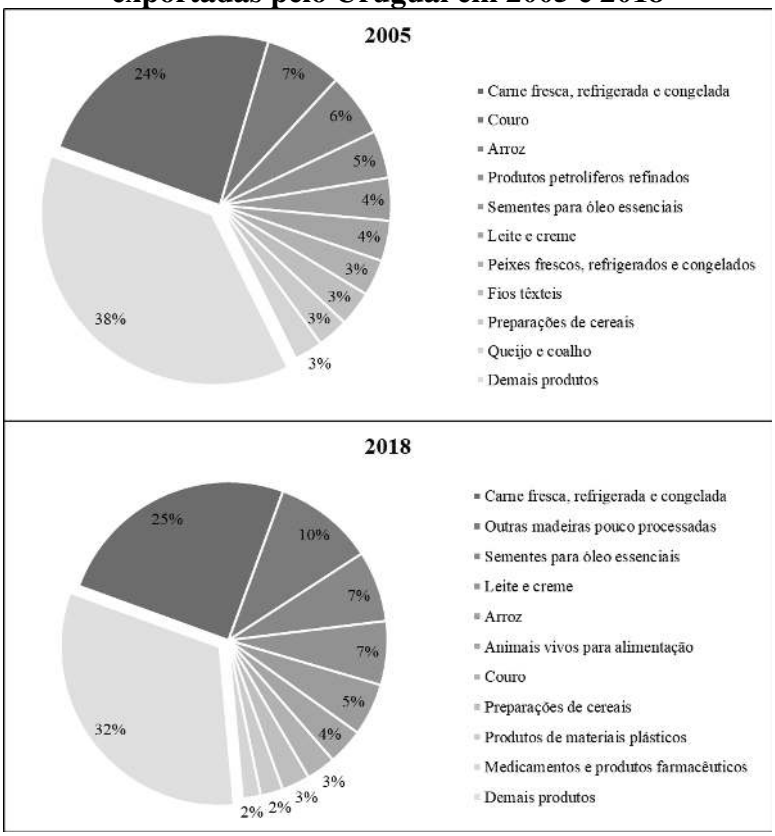
Fonte: Elaboração própria. Adaptado de *UN Comtrade*.

Como se pode observar a partir do Gráfico 1, a pauta de exportações não se alterou de maneira significativa no período analisado. O principal produto exportado pelo Uruguai em 2005 foi carne fresca, refrigerada e congelada, representando um quarto das exportações de *commodities* no país, o mesmo tendo sido observado em 2018. As exportações de couro apresentaram redução relativa, mas ainda configuram o sétimo principal produto da cesta. Arroz, sementes para óleos essenciais, leite e creme mantiveram seu peso relativo.

O debate em torno do padrão de especialização do Uruguai que analisa uma possível dependência econômica do setor primário indica que as exportações de bens primários cresceram, mas principalmente nos setores relativamente intensivos em pesquisa e desenvolvimento. Da mesma forma, o setor de serviços tem ganhado relevância, indicando que a pauta exportadora uruguaia tem se diversificado.

Contudo, de modo geral, o padrão de especialização comercial do Uruguai tem se mantido com uma cesta de exportações formada por produtos primários, intensivos em recursos naturais. Cabe destacar que a pauta exportadora destes bens se concentra em produtos como cereais, madeira e lácteos (FERREIRA; VAILLANT, 2015; OCDE/CEPAL, 2014). O Gráfico 2 apresenta os 10 principais produtos da cesta de exportações de *commodities* uruguaia.

Gráfico 2 – Principais *commodities* exportadas pelo Uruguai em 2005 e 2018

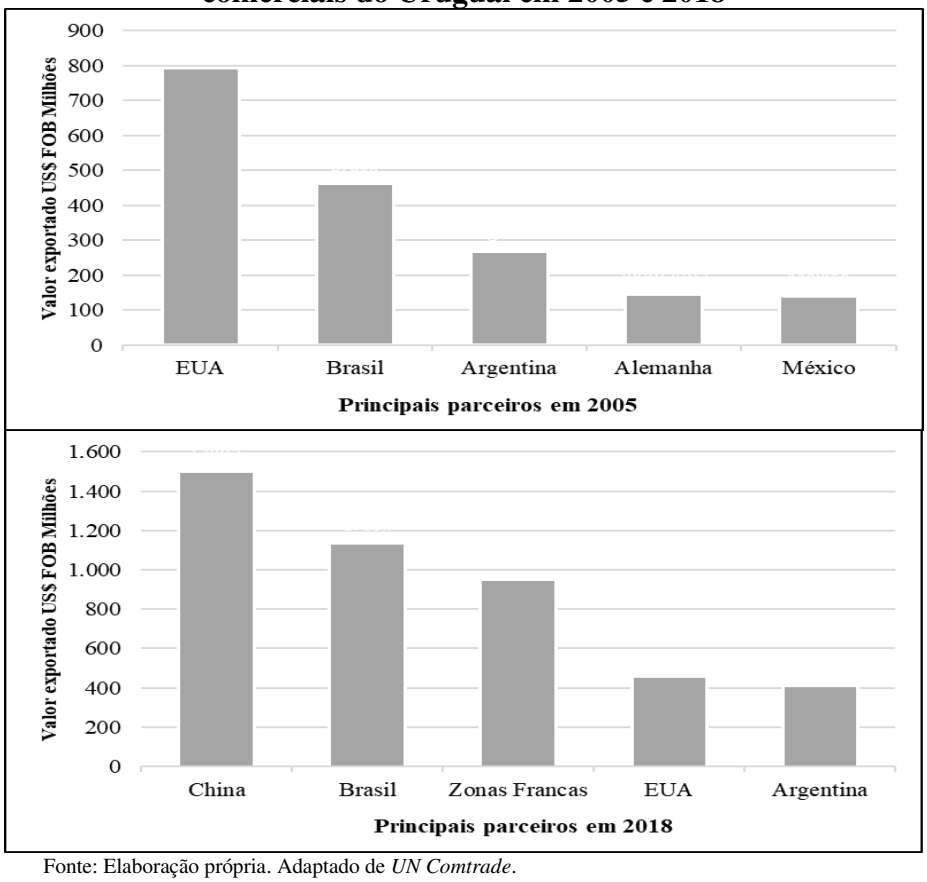


Fonte: Elaboração própria. Adaptado de *UN Comtrade*.

A partir do Gráfico 2, destaca-se o crescimento relevante de exportações de madeiras pouco processadas, que em 2005 eram 2% da cesta de *commodities* e passaram a 10% no ano de 2018. Contudo, de forma geral, a pauta exportadora não se modificou de forma relevante em termos de produtos, prevalecendo ainda mercadorias de base agrícola e, sobretudo, da atividade pecuária. Em síntese, sugere-se que o Uruguai se insere no comércio internacional como exportador de produtos primários básicos, ao encontro dos autores consultados.

O Uruguai pode ser classificado como uma economia pequena e aberta, sendo historicamente vulnerável a mudanças no mercado internacional, tais como a volatilidade dos preços das *commodities* ou o ritmo de crescimento econômico dos países parceiros. Assim, observava-se uma vinculação entre as taxas de crescimento uruguaias com as taxas do Brasil e da Argentina até 2011. A partir deste período, houve redução do comércio com estes países. A economia uruguaia passou a se inserir de modo diferente na economia internacional, com um maior peso de outros parceiros comerciais (DIANESSI *et al*., 2020; MORDECKI; PIAGGIO, 2008; OCDE/CEPAL, 2014). O Gráfico 3 mostra um comparativo dos principais destinos das exportações uruguaias nos anos de 2005 e 2018.

Gráfico 3 – Principais parceiros comerciais do Uruguai em 2005 e 2018



Fonte: Elaboração própria. Adaptado de *UN Comtrade*.

A partir do Gráfico 3, observa-se que os Estados Unidos foram o principal mercado de destino das exportações uruguaias no ano de 2005 (carne congelada e petróleo refinado). Em 2018, o principal mercado para as exportações uruguaias foi a China (carne congelada e pastas químicas de madeira). O Brasil permanece como o segundo principal destino das exportações uruguaias (malte e leite) e a Argentina (pastas químicas de madeira e soja) se manteve como um dos principais mercados, porém com uma menor importância relativa. O mercado alemão já não figura entre os importadores mais relevantes de produtos uruguaios, com destaque para o crescimento das exportações destinadas às Zonas Francas (OCDE/CEPAL, 2014; *UN COMTRADE*, 2021).

A literatura aponta que ocorreu uma maior diversificação dos parceiros comerciais nas duas últimas décadas, à medida que o peso relativo das exportações à União Europeia e aos Estados Unidos reduziu e houve crescimento das exportações destinadas à Ásia e a outros países da Europa. Da mesma forma, houve o aumento das exportações através das zonas francas uruguaias. As zonas francas têm representado uma forma de diversificar as exportações uruguaias em termos de mercados e de cesta de exportações, especialmente no que diz respeito às exportações de serviços. No que tange às *commodities*, as empresas atuando nas zonas francas fazem a intermediação das exportações a outros mercados, especialmente União Europeia (OCDE/CEPAL, 2014; VAILLANT; LALANNE, 2014). A próxima seção apresenta o método a ser utilizado para análise do padrão de comércio internacional do Uruguai.

MÉTODO

Nesta seção, são apresentados os três indicadores utilizados, os quais têm por objetivo identificar o padrão de comércio exterior uruguaio. O primeiro indicador é a Taxa de Cobertura das importações (TC), o qual indica quantas vezes o volume das exportações do setor *i* está cobrindo seu volume de importação. O índice é obtido através da Equação 1:

$$TC_{ij} = \frac{X_{ij} / M_{ij}}{X_i / M_i} \qquad (1)$$

onde:

Xij representa as exportações do setor *i* do país *j* (UY);

Mij representa as importações do setor *i* do país *j*;

Xi representa as exportações totais do país *j*;

Mi representa as importações totais do país *j*.

Segundo Fontenele, Melo e Rosa (2000), quando *TCij* é superior à unidade (*TCij*>1), identifica-se uma vantagem comparativa em termos de cobertura das exportações, ou seja, as exportações do setor *i* do país teriam uma dimensão maior se comparadas às importações do mesmo setor.

O segundo indicador é o Índice de Comércio Intraindústria (CII), o qual visa caracterizar o comércio do Uruguai. Este índice consiste na mensuração da exportação e importação simultânea de produtos do mesmo setor. Com o avanço e a difusão dos processos tecnológicos entre os países, muda-se a configuração do comércio internacional e o peso das vantagens comparativas (abundância de recursos). Apresenta-se como destaque o crescimento do comércio interindustrial. Conforme Appleyard, Field Jr. e Cobb (2010), diferente do comércio interindustrial, o comércio intraindustrial é explicado pelas economias de escala e pela diferenciação do produto.

O CII foi desenvolvido por Grubel e Lloyd (1975) e pode ser apresentado conforme a Equação 2:

$$CII = 1 - \frac{\sum_i | X_i - M_i |}{\sum_i (X_i + M_i)} \qquad (2)$$

onde:

Xi representa as exportações do produto *i*;

Mi representa as importações do produto *i*.

Quando o indicador CII se aproximar de zero, pode-se concluir que há comércio interindustrial, e, neste caso, o comércio é explicado pelas vantagens comparativas. Esse evento pode ser observado ao constatar ocorrência de apenas importação ou apenas exportação do setor *i* (ou produto *i*). A configuração interindustrial reflete o ordenamento entre os setores produtivos, baseado no uso da dotação de fatores e sob concorrência perfeita. Por outro lado, quando o indicador de CII for maior que 0,5 (CII>0,5), o comércio é caracterizado como sendo intraindustrial.

O padrão de comércio intraindustrial reflete uma pauta exportadora que, por sua vez, sucede uma estrutura produtiva dinamizada em progresso tecnológico e em economias de escala. Esse arranjo explicativo das trocas comerciais pode indicar se determinado participante do comércio internacional alcançou ganhos de competitividade, uma vez que alcançar competitividade internacional significa atingir os maiores níveis de vantagem comparativa revelada e o padrão de inserção intraindustrial.

O terceiro indicador é o índice de Concentração Setorial das Exportações (ICS) ou coeficiente Gini-Hirchman, o qual quantifica a concentração das exportações de cada setor exportador *i* realizadas pelo país *j* (Uruguai) (TREVISAN *et al*., 2018). O ICS é representado através da Equação 3:

$$ICS_{ij} = \sqrt{\sum_{i}\left(\frac{X_{ij}}{X_{j}}\right)^{2}} \qquad (3)$$

em que:

X*ij* representa as exportações do setor *i* pelo país *j* (UY);

X*j* representa as exportações totais do país *j*.

O ICS varia entre 0 e 1, e, quanto mais próximo a 1, mais concentradas serão as exportações em poucos setores e, por outro lado, quanto mais próximo de 0, mais diversificada será a composição da pauta de exportações.

Os dados relativos às importações e exportações desagregadas do Uruguai seguem o padrão da literatura empírica da área, conforme apresentados por Chang (2011), com um maior grau de detalhamento por setor. Os códigos utilizados para cada categoria de produto, conforme a Standard International Trade Classification (SITC) desagregada a três dígitos (revisão 2), estão descritos na Tabela 1.

O período de análise será entre os anos de 2005 a 2018. O período inicial representa o ano em que o Uruguai passou a ser governado pelo partido de esquerda *Frente Amplio*, o qual representa ruptura da conjuntura política e econômica do país (BÉRTOLA *et al*., 2014). Por sua vez, o período final da análise refere-se à disponibilidade de dados. Os dados serão coletados junto ao *United Nations International Trade Statistics Database* (*UN Comtrade*). A seção a seguir apresenta a análise e discussão dos resultados.

Tabela 1- Classificação SICT de acordo com a intensidade tecnológica

Intensidade Tecológica	Categoria
Produtos básicos	*Produtos primários*
	Animais vivos para alimentação (001), carne fresca, refrigerada e congelada (011), leite e creme (022), ovos e aves frescos (025), peixes frescos, refrigerados e congelados (034), peixes de casca frescos e congelados (036), trigo não moído (041), arroz (042), cevada não moída (043), milho não moído (044), cereais não moídos (045), vegetais frescos (054), frutas e nozes frescas e secas (057), café e substitutos (071), cacau (072), chá e mate (074), especiarias (075), alimentos para animais (081), margarina e gordura vegetal (091), tabaco não manufaturado (121), peles cruas (211), outros tipos de peles cruas (212), sementes para óleo essenciais (222), outros tipos de sementes para óleos essenciais (223), borrachas e gomas naturais (232), cortiça natural e resíduos (244), lenha e carvão vegetal (245), madeira e resíduos (246), seda (261), algodão (263), lã e cabelo animal (268), adubos brutos (271), pedra, areia e cascalho (273), pirita de ferro sem enxofre (274), abrasivos naturais (277), outros minerais brutos (278), outros, carvão, lignito e turfa (322), petróleo bruto (333), gás, natural e fabricado (341), prata, platina, entre outros (681), cobre (682), níquel (683), alumínio (684), chumbo (685), zinco (686), estanho (687).
	Produtos semimanufaturados de base agrícola
	Carne seca, salgada e defumada (012), carne preparada (014), manteiga (023), queijo e coalho (024), peixe seco, salgado e defumado (035), peixe preparado (037), farinha de trigo (046), outros tipos de farinha (047), preparações de cereais (048), legumes preparados (056), frutas preparadas (058), açúcar e mel (061), doces açucarados em chocolate (062), chocolate e derivados (073), produtos comestíveis preparados (098), bebidas não alcoólicas (111), bebidas alcoólicas (112), tabaco manufaturado (122), borracha sintética (233), outras madeiras pouco processadas (247), chapas de madeira (248), papel de celulose e resíduos (251), juta e outras fibras têxteis (264), fibra vegetal exceto algodão e juta (265), produtos de origem animal (291), produtos vegetais em bruto (292), outros óleos vegetais fixos, fluidos ou sólidos, brutos, refinados (424), óleo vegetal processado (431), materiais de borracha (621), pneus de borracha e tubos (625), outros produtos de borracha (628), produtos de cortiça (633), madeira folheada e compensada (634), outros produtos de madeira (635), papel e papelão (641).
	Outros produtos semimanufaturados
	Minério de ferro concentrado (281), fragmentos de minério de ferro e aço (282), minérios de metal base concentrados (287), fragmentos de metal não ferroso (288), resíduos de metais preciosos (289), briquete de ferro-coque (323), produtos petrolíferos refinados (334), produtos petrolíferos residuais (335), óleos e gorduras animais (411), hidrocarbonetos (511), compostos de nitrogênio (514), compostos orgânicos e inorgânicos (515), outros produtos químicos orgânicos (516), outros elementos inorgânicos e óxidos (522), outros produtos químicos inorgânicos (523), produtos de tingimento sintético (531), outros corantes (532), óleos essenciais, perfumes (551), amido, inulina, glúten (592), cal, cimento e outros produtos (661), argila e produtos refratários (662), produtos não minerais (663), vidro (664), pérola e pedras semipreciosas (667), urânio, tório e ligas (688), metais básicos não ferrosos (689).
Produtos manufaturados de baixa intensidade tecnológica	*Têxtil, vestuário e calçados*
	Couro (611), produtos de couro (612), peles (613), fios têxteis (651), tecidos de algodão (652), outros tecidos têxteis (654), tecidos de malha (655), rendas, fitas, tule, entre outros (656), outros tecidos especiais (657), artigos têxteis (658), pisos (659), bolsas e produtos para viagem (831), agasalhos masculinos (842), agasalhos femininos (843), vestuário (844), vestuário de malha (845), vestuário de lã (846), outros tipos de vestuário (847), chapelaria (848), calçados (851).
	Outros produtos
	Papel (642), produtos de vidro (665), cerâmica (666), produtos de cerâmica e de aço (673), placas e folhas de ferro (674), trilhos ferroviários (676), arame de ferro ou aço (677), ferro fundido, forjamento e estampagem, em estado bruto (679), outras estruturas e peças de ferro, aço ou alumínio (691), tanques e caixas de metal (692), produtos de arame (exceto fios elétricos) (693), roupas e artigos têxteis obsoletos (269), outros tipos de óleos essenciais (423), pregos, parafusos, porcas, cavilhas, rebites, etc, de ferro, aço ou cobre (694), ferramentas (695), talheres (696), equipamentos domésticos de metais (697), produtos de metais comuns (699), móveis e suas partes (821), produtos de materiais plásticos (893), carrinhos de bebê, brinquedos, jogos e artigos esportivos (894), material de escritório (895), ouro, prata e joias (897), instrumentos musicais (898), outros produtos manufaturados (899).
Produtos manufaturados de média intensidade tecnológica	*Produtos do setor automotivo*
	Veículos de passageiros (exceto ônibus) (781), caminhões e veículos especiais (782), veículos a motor rodoviários (783), peças e acessórios para automóveis (784), ciclos, motonetas, motorizadas ou não; carruagens inválidas (785),
	Produtos em processamento
	Fibras sintéticas para fiação (266), Outras fibras sintéticas ou artificiais (267), álcoois, fenóis e seus derivados (512), ácidos carboxílicos e seus derivados (513), pigmentos, tintas, vernizes e materiais afins (533), perfumaria, cosméticos, produtos de higiene pessoal (553), preparações para sabão, limpeza e polimento (554), fertilizantes fabricados (562), explosivos e produtos pirotécnicos (572), produtos de condensação, policondensação e poliadição (582), produtos de polimerização e copolimerização (583), produtos derivados de celulose (584), resinas artificiais e materiais plásticos (585), pesticidas, desinfetantes (591), produtos químicos diversos (598), tecidos de fibras sintéticas ou artificiais (653), ferro-gusa e ligas de ferro (671), lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (672), tubos de ferro fundido, ferro ou aço (678), material fotográfico e cinematográfico (882).
	Produtos de engenharia
	Caldeiras a vapor, instalações e suas partes (711), motores de pistão de combustão interna e suas partes (713), motores não elétricos e suas partes (714), máquinas agrícolas (exceto tratores) e suas partes (721), tratores (722), produtos de engenharia civil, instalações e equipamentos de empreiteiros (723), máquinas têxteis, de couro e suas partes (724), máquinas para fabricar papel e suas partes (725), máquinas para imprimir, encadernar e suas partes (726), máquinas de processamento de alimentos e suas partes (727), outras máquinas e equipamentos para indústrias especializadas (728), ferramentas para trabalhar com metais (736), máquinas para trabalhar com metais (737), equipamentos de aquecimento e refrigeração e suas partes (741), bombas para líquidos (742), bombas, compressores; centrífugas, Aparelhos de filtragem e peças (743), equipamentos de manuseio mecânico e suas partes (744), outras máquinas, ferramentas e aparelhos mecânicos não elétricos (745), partes e acessórios não elétricos de máquinas (749), receptores de radiodifusão (762), gramofones, máquinas de ditar e outros gravadores de som (763), aparelhos elétricos para fabricar e quebrar circuitos elétricos (772), equipamentos para distribuição de eletricidade (773), outros equipamentos domésticos (775), outros reboques e veículos não motorizados (786), veículos ferroviários e equipamentos (791), navios, barcos e estruturas flutuantes (793), instalações sanitárias, para aquecimento, encanamentos e aparelhos de iluminação (812), instrumentos e aparelhos médicos (872), contadores e medidores (873), produtos ópticos (884), relógios (885), veículos blindados de combate,armas de fogo, munições e peças (951).
Produtos manufaturados de alta intensidade tecnológica	*Eletroeletrônicos*
	Instalações elétricas rotativas e suas partes (716), outras máquinas geradoras de energia e suas partes (718), máquinas de escritório (751), máquinas automáticas para processamento de dados (752), partes e acessórios de máquinas de escritório e automáticas (759), receptores de televisão (761), outros equipamentos de telecomunicações, partes e acessórios, (764), máquinas e aparelhos elétricos de potência, e suas partes (771), equipamentos eletromédicos e radiológicos (774), termiônicos, microcircuitos, transistores, válvulas, entre outros (776), outras máquinas e aparelhos elétricos (778).
	Outros
	Material radioativo e associado (524), medicamentos e produtos farmacêuticos (541), motores a vapor e turbinas (712), aeronaves, equipamentos e partes (792), instrumentos e aparelhos ópticos (871), instrumentos de medição, verificação, análise, controle e partes (874), aparelhos e equipamentos fotográficos (881).

Fonte: Elaboração própria. Adaptada de Chang (2011).

Nota: os itens que se referem a bens como eletricidade, impressos, peças de arte e antiquário, comércio de animais de estimação etc, são considerados transações especiais e exluídos da classificação por intensidade tecnológica.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Taxa de cobertura das importações – TC

A categoria de produtos que apresentou maior taxa de cobertura das importações foi a de produtos básicos, composta pelos produtos primários, semimanufaturados de base agrícola e outros produtos semimanufaturados. Nesse grupo estão os principais produtos da cesta uruguaia de exportações de commodities, como carne fresca e arroz. A média da taxa de cobertura das importações para os produtos básicos foi de 2,06. A TC maior do que a unidade indica a existência de vantagens comparativas nesses setores. De acordo com Pereira, Coronel e Feistel (2023), desde 2000, o Uruguai tem exportado mais arroz beneficiado em detrimento ao arroz em casca para o Brasil. O beneficiamento, ou processamento, aumenta o valor agregado do arroz uruguaio exportado e gera mais empregos em suas agroindústrias.

A Tabela 2 apresenta as taxas de cobertura das importações por categoria de produto de acordo com a intensidade tecnológica. Analisando-se por subcategorias, aquelas que apresentam maior taxa de cobertura no período analisado são, por ordem decrescente, os produtos primários, os produtos semimanufaturados de base agrícola, e a subcategoria de têxteis, vestuário e calçados. Os produtos primários são os mais competitivos da economia uruguaia no período, sendo que a TC chegou a 5,09 no ano de 2017.

Tabela 2 – Taxa de Cobertura das Importações – TC por categoria de produto

TC		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Produtos básicos	Produtos primários	1,75	2,02	2,37	2,18	3,03	2,74	3,23	2,78	2,80	3,01	3,40	3,56	5,09	2,39
	Semimanufaturados de base agrícola	1,91	1,93	2,12	2,73	2,14	2,20	2,15	2,27	2,12	2,23	2,06	2,01	2,01	2,33
	Outros semimanufaturados	1,06	0,61	0,47	0,43	0,30	0,46	0,22	0,22	0,23	0,34	0,32	0,49	0,20	0,58
Manufaturados de baixa intensidade tecnológica	Têxtil, vestuário e calçados	2,47	2,61	2,34	2,05	1,40	1,26	1,22	1,11	0,99	1,00	1,01	0,93	0,74	0,79
	Outros produtos	0,60	0,52	0,50	0,55	0,52	0,50	0,57	0,57	0,49	0,46	0,39	0,34	0,32	0,39
Manufaturados de média intensidade tecnológica	Produtos do setor automotivo	0,33	0,44	0,40	0,42	0,29	0,29	0,40	0,18	0,34	0,34	0,24	0,13	0,15	0,27
	Produtos em processamento	0,27	0,28	0,30	0,36	0,31	0,33	0,35	0,40	0,36	0,33	0,40	0,35	0,32	0,32
	Produtos de engenharia	0,10	0,11	0,11	0,10	0,10	0,10	0,11	0,14	0,11	0,09	0,14	0,13	0,15	0,14
Manufaturados de alta intensidade tecnológica	Eletroeletrônicos	0,03	0,02	0,02	0,04	0,02	0,02	0,04	0,06	0,02	0,02	0,02	0,02	0,03	0,04
	Outros	0,51	0,56	0,62	0,45	0,82	0,45	0,67	0,63	0,53	0,56	0,87	0,57	0,38	0,45

Fonte: Elaboração própria. Adaptada de *UN Comtrade* (2020).

Esse resultado vai ao encontro dos estudos da OCDE/CEPAL (2014) e de Ferreira e Vaillant (2015), os quais indicam a especialização produtiva uruguaia nos produtos primários – especialmente a

produção de alimentos. No mesmo sentido, Aboal, Arza e Rovira (2016) apontam que além do país possuir vantagens comparativas nesses setores, há maiores esforços em pesquisa e desenvolvimento desses produtos, refletindo ganhos de competitividade do setor.

Na categoria dos semimanufaturados de base agrícola, o principal produto exportado é a madeira pouco processada (item 247), segundo principal produto exportado no ano de 2018. Dieste *et al*. (2019) associam o crescimento da produção agrícola no setor da madeira às políticas setoriais implementadas nas últimas décadas. Como a produção uruguaia excede à capacidade de consumo do mercado interno, o setor está voltado às exportações.

A TC da categoria de têxtil, vestuário e calçados sugere que o setor vem perdendo competividade ao longo do período analisado. De fato, as importações de produtos desse setor têm superado as exportações de forma consistente: a TC não indicou vantagens comparativas para os anos de 2013, 2016, 2017 e 2018. Esse resultado pode estar associado ao crescimento do comércio com a China. Becard (2013) analisa que os efeitos negativos das importações chinesas tendem a se concentrar no setor têxtil doméstico, uma vez que o Uruguai é um país pequeno e potencial exportador de *commodities*.

Em todas as demais categorias, as taxas de coberturas das importações são inferiores à unidade. Jenkins (2012) aponta que as relações comerciais do Uruguai e demais países da América Latina com a China são assimétricas, levando a uma maior dependência das exportações primárias e à perda da competitividade das exportações de produtos manufaturados. As categorias dos produtos de engenharia e de eletrônicos se destacam, pois nesses setores o volume exportado não cobre a quinta parte das importações realizadas. Pode-se sinalizar, assim, que a TC das importações uruguaias é tanto menor quanto maior o nível de intensidade tecnológica dos produtos, ou seja, uma relação inversa.

Índice de comércio intraindústria – CII

Os resultados da análise agregada apontam para o comércio interindustrial, com um CII médio de 0,49 no período analisado, indicando que o Uruguai exporta e importa produtos de diferentes categorias. Os índices CII calculados por categoria de produto apresentaram, contudo, dispersão em torno do valor médio. De forma geral, as categorias de produtos de média e alta intensidade tecnológica apresentaram CII médio inferior a 0,5, indicando a prevalência de comércio interindustrial. Esse resultado está de acordo com Carvalho, Melo e Daldegan (2023), os quais identificaram em países da América Latina (Argentina, Brasil, Chile e Uruguai), no período de 2010 a 2020, baixo investimento no setor industrial implicando em desindustrialização e reprimarização nessas economias.

Por outro lado, as categorias de produtos que apresentaram CII médio superior a 0,5 foram: têxtil, vestuário e calçados (0,84); produtos semimanufaturados de base agrícola (0,73); outros, do grupo dos produtos manufaturados de alta intensidade tecnológica; (0,63); produtos primários (0,63) e, outros produtos manufaturados de baixa intensidade tecnológica (0,55). A categoria de têxteis, vestuário e calçados, conforme analisado anteriormente, vem perdendo competitividade frente ao dinamismo chinês nesse mercado. Esse efeito das importações chinesas sobre mercados domésticos em países latino-americanos é analisado por Barton, Jenkins e Suárez (BARTON, 2010; JENKINS, 2012; SUÁREZ, 2019).

Dessa forma, pode-se sugerir que o CII da categoria para o período analisado capta o movimento de substituição dos produtos têxteis uruguaios pelos produtos importados. Com as importações crescentes nesse setor e as exportações em queda, é esperado que o CII seja próximo a 1. Essa mudança no padrão de comércio dos produtos têxteis foi constatada também anteriormente na análise da TC das importações. A Tabela 3 apresenta os resultados do CII por categoria de produto.

Tabela 3 – Índice de Comércio Intraindústria – CII por categoria de produto

CII		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Produtos básicos	Produtos primários	0,79	0,75	0,69	0,82	0,59	0,64	0,59	0,65	0,63	0,56	0,53	0,49	0,35	0,66
	Semimanufaturados de base agrícola	0,74	0,77	0,74	0,72	0,75	0,74	0,77	0,74	0,75	0,69	0,75	0,74	0,70	0,67
	Outros semimanufaturados	0,97	0,67	0,54	0,44	0,38	0,53	0,28	0,28	0,30	0,45	0,41	0,59	0,31	0,66
Manufaturados de baixa intensidade tecnológica	Têxtil, vestuário e calçados	0,63	0,63	0,69	0,85	0,95	0,99	0,95	0,91	0,87	0,92	0,90	0,89	0,81	0,80
	Outros produtos	0,69	0,61	0,57	0,53	0,58	0,56	0,59	0,59	0,55	0,56	0,48	0,45	0,46	0,50
Manufaturados de média intensidade tecnológica	Produtos do setor automotivo	0,45	0,54	0,49	0,43	0,37	0,37	0,46	0,23	0,42	0,45	0,33	0,19	0,24	0,38
	Produtos em processamento	0,38	0,38	0,39	0,38	0,39	0,41	0,41	0,46	0,44	0,44	0,49	0,46	0,46	0,43
	Produtos de engenharia	0,16	0,17	0,17	0,13	0,14	0,14	0,15	0,19	0,15	0,15	0,21	0,20	0,24	0,21
Manufaturados de alta intensidade tecnológica	Eletroeletrônicos	0,06	0,04	0,03	0,05	0,03	0,04	0,06	0,08	0,04	0,03	0,03	0,04	0,06	0,06
	Outros	0,62	0,63	0,66	0,46	0,78	0,52	0,66	0,64	0,58	0,64	0,82	0,65	0,52	0,55

Fonte: Elaboração própria. Adaptada de *UN Comtrade* (2020).

Conforme Pennaforte, Schierholt e Bones (2020), a vantagem competitiva da China no setor têxtil tem aumentado no mundo desde 2013, em função do projeto multilateral de investimento, chamado de Iniciativa Cinturão e Rota, implementado pelo presidente Xi Jinping. Este projeto busca aumentar os investimentos em infraestrutura e trocas comerciais no setor, avançando em duas frentes, terrestres e marítima, para conectar o Oceano pacífico ocidental até o Mar Báltico, isso dará alcance a cerca de 60% da população global e 30% do PIB mundial. Ainda, o projeto permite a participação de países da América Latina por meio de acordos bilaterais. Além disso, a guerra comercial, acirrada em 2018-2020 durante o Governo de Donalt Trump, entre a China e Estados Unidos, tem feito com que a

China busque novos parceiros econômicos no Sul Global, o que pode impulsionar o desenvolvimento econômico entre os parceiros. Por outro lado, os Estados Unidos têm perdido cada vez mais sua parcela no mercado internacional para a China, tanto nas exportações quanto nas importações globais.

Os produtos semimanufaturados de base agrícola e os produtos primários – CII médio de 0,73 e 0,63, respectivamente, são as categorias dos principais produtos de exportação uruguaios. Essas foram as categorias que apresentaram a maior TC, como visto na seção anterior. Na categoria dos produtos semimanufaturados de base agrícola, destaca-se a importação de produtos comestíveis preparados, papel e papelão, chocolate e derivados em 2018. O principal item exportado foi a madeira pouco processada.

Em 2018, os principais produtos primários importados foram petróleo bruto; carne fresca, refrigerada e congelada, alimentos para animais e milho não moído. O petróleo bruto foi o principal produto a compor a cesta uruguaia de importações em 2018, representando 14% das importações totais. O petróleo e seus derivados constituem uma das principais fontes de abastecimento na matriz energética do país, representando 39% em 2018. O petróleo bruto é importado para refino e consumo interno, já que as exportações de produtos refinados do petróleo correspondem a menos de 1% da cesta de *commodities* (MINISTERIO DE INDUSTRIA, ENERGÍA Y MINERACIÓN, 2020; *UN COMTRADE*, 2021).

A importação de carne fresca, refrigerada e congelada simultaneamente à exportação pode indicar a diversificação na oferta do mercado interno uruguaio para estes produtos. Bervejillo (2020) indica que é crescente a importação de carne bovina para abastecer o mercado interno, consistindo principalmente em cortes resfriados desossados. Por outro lado, as importações de carne de frango e porco também são crescentes (MGAP, 2020). Alimentos para animais e milho não moído, respectivamente terceiro e quarto principais produtos importados na categoria dos produtos primários, são parte da mesma cadeia produtiva, sendo insumos relevantes principalmente na cadeia de carnes avícola e suína (MGAP, 2020). Além disso, Santos e Batalha (2023) defendem que a internacionalização de frigoríficos na América do Sul tem integrado as cadeias produtivas agroalimentares impactando no aumento da qualidade e diferenciação dos produtos, o que agrega valor às mercadorias e busca atender as necessidades nacionais e internacionais.

Na subcategoria de outros produtos, manufaturados de baixa intensidade tecnológica, os principais produtos importados, em 2018, foram produtos de materiais plásticos (893), móveis e suas partes (821) e placas e folhas de ferro (674). Na única subcategoria de produtos manufaturados de alta intensidade tecnológica cujo CII é maior que 0,5, constam pelo lado das exportações, os medicamentos e produtos farmacêuticos, um dos dez principais produtos na cesta de exportações de 2018. Esses são

também os principais produtos importados nessa categoria. A identificação de comércio intraindustrial nesse setor sinaliza a existência de uma indústria com potencial competitivo no mercado internacional.

Assim, a partir do CII, o Uruguai caracteriza-se de modo geral como importador de produtos de maior intensidade tecnológica e exportador de produtos básicos e de baixa intensidade tecnológica. A dependência da importação de petróleo como importante recurso para a matriz energética uruguaia caracteriza o comércio intraindustrial na categoria dos produtos primários. Na indústria de alta intensidade tecnológica, identifica-se o setor farmacêutico como uma indústria de potencial competitivo no mercado internacional. A tendência identificada para o CII é decrescente, o que pode ser indicativo de uma maior concentração setorial, analisada na seção a seguir.

Índice de concentração setorial das exportações – ICS

O ICS indica o grau de concentração setorial, quanto mais próximo de 1, maior é a concentração das exportações em poucos setores e quanto mais próximo de 0, maior a diversificação. A Tabela 4 apresenta o ICS para o período analisado, cuja média é de 0,58. A partir desse índice, pode-se dizer que a pauta exportadora do Uruguai é concentrada em poucos setores. A tendência observada no período é de crescente concentração setorial da pauta exportadora uruguaia, o que corrobora a análise realizada a partir da TC e do CII.

Tabela 4 – Índice de Concentração Setorial das Exportações – ICS agregado

ANO	ICS
2005	0,52
2006	0,54
2007	0,52
2008	0,57
2009	0,60
2010	0,59
2011	0,58
2012	0,60
2013	0,62
2014	0,61
2015	0,60
2016	0,62
2017	0,61
2018	0,59
ICS Médio	0,58

Fonte: Elaboração própria. Adaptada de *UN Comtrade* (2020).

A partir da Tabela 4, ao encontro de Dianessi *et al*. (2020) e Ferreira e Vaillant (2015), as exportações uruguaias estão concentradas no setor de produtos agrícolas, no qual é competitivo, sendo a produção de alimentos o setor chave. Os autores ainda analisam que a maior abertura econômica e o processo concomitante de desindustrialização levaram a uma maior especialização naqueles setores para os quais o país possui fatores de produção em abundância, ou seja, recursos naturais (DIANESSI *et al*., 2020; FERREIRA; VAILLANT, 2015). Além disso, o resultado obtido nesta pesquisa corrobora a conclusão do trabalho de Sojoodi e Baghbanpour (2023) de que as indústrias de alta tecnologia em países em desenvolvimento, incluindo o Uruguai, não causam desenvolvimento econômico.

A competitividade crescente das exportações de produtos básicos está também associada aos esforços em pesquisa e desenvolvimento, já que o setor concentra grande parte dos investimentos tanto públicos quanto privados, conforme analisam Aboal, Arza e Rovira (2016). Ainda conforme estes autores, esses produtos são exportados tipicamente por países menos desenvolvidos. Nesse sentido, Katz (2021) aponta que a tecnificação e capitalização da agricultura, na economia latino-americana em geral, apesar de que introduziu mudanças relevantes, acentuou a vinculação de todos os países à flutuação dos preços das *commodities*, tornando mais voláteis os níveis de atividade econômica. Na próxima seção, realiza-se uma síntese das principais contribuições do estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar o padrão de especialização das exportações do Uruguai no período de 2005 a 2018. Especificamente, buscou-se analisar o padrão de especialização das exportações uruguaias, a composição da pauta exportadora e os principais parceiros comerciais. A análise do posicionamento do Uruguai em relação ao comércio internacional tem apontado para um padrão voltado aos produtos para os quais o país possui vantagens comparativas com base na abundância de recursos naturais. Há predominância do comércio intersetorial, especializado nas exportações de produtos agrícolas e turismo e importação de energia, minérios e produtos manufaturados. O reforço a esse padrão no período analisado é associado ao efeito China.

A análise a partir dos indicadores vai ao encontro do padrão de comércio apontado na literatura. Sugere-se com base nos indicadores um padrão de comércio internacional baseado em vantagens comparativas identificadas apenas nos setores produtores de produtos básicos ou manufaturados de base agrícola, especialmente alimentos. Os setores que apresentaram maior TC foram aqueles de produtos básicos, semimanufaturados de base agrícola e outros semimanufaturados. Em todas as demais categorias a TC foi inferior à unidade.

Da mesma forma, o comércio intraindustrial é observado para os produtos de baixa intensidade tecnológica, com exceção apenas para medicamentos e produtos farmacêuticos. A tendência identificada para o CII é decrescente, o que pode indicar maior concentração setorial das exportações, como de fato foi observado ao analisar o ICS, com aumento da importância relativa dos produtos primários na pauta exportadora.

O comércio internacional uruguaio caracteriza-se, assim, de forma geral, como intraindustrial para os setores agrícola e manufaturados de baixa intensidade tecnológica e interindustrial para setores de manufaturados de média e alta intensidade tecnológica. Vale salientar a dependência do país de importações de petróleo para geração de energia primária. Em síntese, pode-se caracterizar a pauta de exportações uruguaias como pouco diversificada e pouco sofisticada, correspondendo ao papel de produtor e exportador de alimentos e matérias-primas na divisão internacional do trabalho.

A forma de organização e classificação dos dados, por intensidade tecnológica, conforme exposto, possibilitaram identificar um padrão de exportações voltado aos produtos de baixa intensidade tecnológica. Contudo, constitui uma limitação à pesquisa, à medida que eventualmente agrupa setores com dinâmicas específicas. Nesse sentido , sugere-se para pesquisas futuras a desagregação dos setores, para possibilitar uma compreensão mais aprofundada do padrão de comércio internacional do Uruguai.

REFERÊNCIAS

ABOAL, D.; ARZA, V.; ROVIRA, F. “Technological contente of exports”. **Economics of Innovation and New Technology**, vol. 26, n. 7, 2016.

APPLEYARD, D.; FIELD JR., A, J.; COBB, S. L. **Economia Internacional**. Porto Alegre: Editora McGraw-Hill, 2010.

BARTON, J. “A study of the impact of China’s global expansion on Chile: the copper and textile value chains”. **Cuadernos de Trabajo del Cechimex**. n. 6, 2010.

BATALLA, I. C. “Transiciones en la política exterior de Uruguay (2000-2011)”. **Cuadernos sobre Relaciones Internacionales, Regionalismo y Desarrollo**, vol. 6, n. 11, 2011.

BECARD, D. R. “China diplomacy and trade in Latin America”. **Estudos Internacionais**, vol. 1, n. 2, 2013.

BÉRTOLA, L.; ISABELLA, F.; SAAVEDRA, C. **El ciclo económico de Uruguay, 1998-2012**. Santiago de Chile: Naciones Unidas, 2014.

BERVEJILLO, J. **Comportamiento del sector de la carne vacuna**. Montevideo: Ministerio de Ganadería, Agricultura y Pesca, Oficina de Programación y Política Agropecuaria, 2020.

CARVALHO, C. E.; MELO, T. M.; DALDEGAN, W. "Post-Covid Brazil and the new government: Economy and foreign policy". **BRICS Journal of Economics**, vol. 4, n. 1, 2023.

CHANG, M. S. **Exportações Brasileiras para a China e o Japão**: padrões de especialização e competitividade (Dissertação de Mestrado em Economia Aplicada). São Paulo: USP, 2011.

COELHO, T. P. "Subdesenvolvimento e dependência: um debate entre o pensamento da Cepal dos anos 50s e a Teoria da Dependência". **Perspectiva Sociológica**, vol. 5, n. 6, 2010.

COSTA, K. G. V. "Fragmentação internacional da produção e sofisticação das exportações: uma análise a partir dos fluxos de comércio do Mercosul entre 1994 e 2012". **Revista de Economia**, vol. 39, 2018.

DIANESSI, M. *et al*. **El crecimiento reciente de Uruguay y desacople de la región**: ¿adiós a la semisuma ? Montevideo: Udelar, 2020.

DIESTE, A. *et al*. "Analysis of wood products from an added value perspective: the uruguayan forestry case". **Maderas: Ciencia y Tecnología**, vol. 21, n. 3, 2019.

FERREIRA, N.; VAILLANT, M. **Uruguay's Trade Policy and Specialisation over Two Decades**: a Gradual and Permanent Path to Trade Openness. Montevideo: UR.FCS-DECON, 2015.

FONTENELE, A. M. C.; MELO, M. C. P.; ROSA, A. L. T. **A indústria nordestina sob a ótica da competitividade sistêmica**. Fortaleza: EUFC, 2000.

GRUBEL, H.; LLOYD, P. **Intra-Industry Trade**: the theory and the measurement of international trade in differentiated products. London: Macmillan, 1975.

INDEX MUNDI. "Economia: Produto Interno Bruto (PIB) per capita" **Index Mundi** [2020]. Disponível em: <www.indexmundi.com>. Acesso em: 30/03/2023.

JENKINS, R. "Latin America and China - a new dependency?" **Third World Quarterly**, vol. 33, n. 7, 2012.

KATZ, C. "The Cycle of Dependency 50 Years Later". **Latin American Perspectives**, vol. 49, n. 2, 2021.

MARANHÃO, R. A.; SENHORAS, E. M. "Pacote econômico governamental e o papel do BNDES na guerra contra o novo coronavírus". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 4, 2020.

MINISTERIO DE INDUSTRIA, ENERGÍA Y MINERACIÓN. **Balance energético 2019**: Série histórica 1965 – 2019. Montevideo: MIEM, 2020. Disponível em: <www.miem.gub.uy>. Acesso em: 30/03/2023.

MORDECKI, G.; PIAGGIO, M. **Integración regional**: ¿El Crecimiento Económico a través de la Diversificación de Exportaciones? Montevideo: FCEA-IE, 2008.

OCDE; CEPAL. **Estudio Multi-dimensional de Uruguay**: Evaluación inicial. Montevideo: OCDE Publishing, 2014.

PENNAFORTE, C.; SCHIERHOLT, K.; BONES, N. "A crescente influência chinesa no cenário global: algumas percepções". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 4, n. 12, 2020.

PEREIRA, J. G.; CORONEL, D. A.; FEISTEL, P. R. "Competividade do setor orizícola gaúcho (2010-2022)". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 13, n. 38, 2023.

SANTOS, A. B.; BATALHA, M. O. "The internationalization of meatpacking firms: a competence-based approach". **British Food Journal**, vol. 125, n. 2, 2023.

SILVA, R. A. *et al*. "Padrão de especialização das exportações do Mercosul (2007-2014)". **Revista Uniabéu**, vol. 9, n. 22, 2016.

SOJOODI, S.; BAGHBANPOUR, J. "The Relationship Between High-Tech Industries Exports and GDP Growth in the Selected Developing and Developed Countries". **Journal of the Knowledge Economy**, 2023.

SOUZA, G. M. "A parceria estratégica Brasil-Uruguai no contexto da inserção internacional brasileira (2003- 2014)". **Monções: Revista de Relações Internacionais**, vol. 4, n. 7, 2015.

SUÁREZ, N. S. "¿Reprimarización en América Latina?: Efectos de la demanda china sobre el patrón exportador latinoamericano y las estructuras económicas internas (1995-2016)". **Papeles de Europa**, vol. 31, n. 2, 2019.

TREVISAN, L. V. *et al.* "Análise do padrão de especialização do comércio internacional do estado do Amapá (1999-2016)". **Sinergia**, vol. 22, n. 1, 2018.

UN COMTRADE - United Nations International Trade. "Statistics Database, Get data". **UN Comtrade** [2021]. Disponível em: <www.comtrade.un.org>. Acesso em: 18/03/2023.

URUGUAY. **Aranceles pagados por exportaciones de Uruguay**. Montevideo: Ministerio de Economía y finanzas, 2019.

URUGUAY. **Perspectivas de comercio internacional**. Montevideo: Ministerio de Economía y finanzas, 2020.

VAILLANT, M.; LALANNE, A. **Un caso de transformación productiva y comercial**: Zonas francas en el Uruguay. Santiago de Chile: Naciones Unidas, 2014.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 14 | Nº 40| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima